



Sobre a presença da PM no campus Butantã

Nota dos Centros Acadêmicos da FFLCH e do DCE-Livre da USP

Na última quinta-feira (27/10), por volta das 18h, três estudantes da nossa Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas foram abordados e detidos por policiais militares. Segundo a Polícia Militar, eles estavam portando alguns gramas de maconha. A ação da PM gerou indignação entre os estudantes e professores que passavam pelo estacionamento da História e Geografia. Em poucos minutos, dezenas de viaturas da polícia concentravam-se no local, instalando um clima de conflito e hostilidade, incompatível com o ambiente universitário. Bombas de efeito moral e estilhaços, cassetetes e sprays de pimenta foram usados para dispersar a comunidade acadêmica que discordava da presença da PM na FFLCH.

Assim que a PM saiu da FFLCH, mais de 400 estudantes realizaram uma assembleia que deliberou a ocupação da administração da Faculdade, como forma de demonstrar nossa revolta diante dos lamentáveis acontecimentos. Nos dias que se seguiram, assistimos a uma série de notícias e reportagens por toda a grande imprensa, descaracterizando os objetivos e reivindicações do movimento estudantil. Frente a esses fatos, os Centros Acadêmicos da FFLCH e a atual gestão do DCE – Livre da USP apresentam, aqui, um posicionamento político conjunto.

Cidade Universitária: um lugar inseguro.

Todos nós sabemos que a Cidade Universitária é um lugar inseguro. Não são poucos os casos de roubos, furtos a carros, sequestros e estupros que conhecemos. Em 18 de maio, o aluno Felipe

Ramos de Paiva foi assassinado durante um assalto, o que serviu de pretexto para intensificar o policiamento no interior do campus. No dia 8 de setembro, a reitoria da USP assinou com a Polícia Militar e a Secretaria de Segurança Pública um convênio de 5 anos, consolidando a presença da PM no campus. De acordo com o reitor João Grandino Rodas, a militarização é a melhor saída para garantir a segurança na Cidade Universitária.

A PM não é a solução! Mas o que é então?

Já podemos perceber, neste curto período, que o campus não está mais seguro com a presença da PM. A atuação dos policiais na universidade tem sido uma mera reprodução de sua postura arbitrária no restante da sociedade, com violência, preconceito e abuso de poder. Abordagens fundamentadas em critérios como a cor da pele ou o tipo de roupa, provocações de cunho político e truculência foram a marca da intervenção da PM em nosso campus, e não a prevenção de crimes proclamada pelo reitor. Os estudantes, professores e funcionários da USP não estão mais seguros, pelo contrário, estão constrangidos com as revistas de bolsas e mochilas, e com o controle de seu comportamento.

Por isso, ao contrário da reitoria, acreditamos que a PM não é a solução. Em nossa opinião, é preciso um plano de segurança preventivo, que contemple as necessidades específicas da universidade, sem recorrer ao uso da força militar. Reivindicamos:

- Abertura do campus à população. Utilização do espaço e da estrutura da Cidade Universitária para realizar atividades culturais e esportivas. Mais iluminação e poda frequente das árvores próximas aos postes de luz. Campus deserto e escuro é mais inseguro!

- Aumento da frequência de ônibus de linha e circulares, principalmente durante a noite e aos finais de semana. Estudante esperando por muito tempo no ponto está mais sujeito à violência.

- Uma guarda universitária de caráter preventivo e não repressivo, composta por funcionários efetivos da USP, com direito à sindicalização e com treinamento em direitos humanos. Criação de um corpo de guardas femininas, capacitadas para o atendimento das vítimas de assédio sexual e estupro. A guarda universitária deve ser gerida pela própria comunidade acadêmica, por meio de suas entidades representativas – como o DCE, a ADUSP, o SINTUSP – e os núcleos de Consciência Negra e de Estudos da Violência, por exemplo.

A força dos argumentos ou o argumento da força?

Na USP, existe uma disputa entre diferentes concepções de universidade. O governo e a reitoria buscam aplicar um projeto privatista de educação, o qual se materializa no ensino à distância, com a UNIVESP; na reestruturação de cursos de graduação, de acordo com as demandas do mercado; na proliferação de cursos pagos, utilizando-se da infraestrutura e do trabalho dos docentes da USP; e na terceirização e precarização do trabalho, como

nos serviços de limpeza, alimentação e vigilância. Em contraposição a este projeto, estudantes, professores e funcionários defendem uma universidade pública, de qualidade, gratuita, acessível a todos. Uma USP com produção de conhecimento livre, voltado aos interesses da maioria da população.

Por isso, seria uma ilusão pensarmos que a presença da polícia no campus está somente relacionada à questão da segurança. Além das retaliações, perseguições, processos administrativos e multas às entidades representativas dos três setores da universidade, aqueles que resistem ao projeto educacional do governo e da reitoria também estão expostos à repressão policial. Foi assim em 2009, quando a reitoria convocou a Tropa de Choque para acabar com a mobilização política da comunidade universitária. E pode ser ainda pior, agora, com a assinatura do convênio entre a USP, a PM e Secretaria de Segurança Pública.

Nós, diretoras e diretores das gestões dos Centros Acadêmicos da FFLCH e do DCE – Livre da USP, não temos dúvida de que a solução do problema de segurança da USP passa por uma livre discussão e organização da comunidade acadêmica, que é inconciliável com a militarização da Cidade Universitária. Portanto, exigimos da reitoria e do governo do estado de São Paulo a imediata retirada da PM do campus e a revogação do convênio assinado pela USP com PM e Secretaria de Segurança Pública.

CAELL - gestão “Uma Flor Nasceu na Rua!”

CAHIS - gestão “Da unidade vai nascer a novidade”

CEGE - gestão “Entre os dentes seguro a primavera”

CeUPES - gestão “Cirandeia”

CAF

DCE- Livre da USP - gestão “Todas as vozes”

Segunda, 18h, em frente à reitoria: grande ato
Terça, 18h, no prédio da História e Geografia: assembleia geral da USP

